

Plano de Trabalho - Projeto de Extensão para o Programa Boa Vizinhança

1 - Identificação**Título:** Comunidade Saudável**Número do Processo:****Duração: 12 mes(es)**

Em caso de existência de parceiros externos, a data de início será a de assinatura do convênio.

Área Temática: Saúde**Linha Extensão:** Grupos sociais vulneráveis**Campus:** CAMPUS JUIZ DE FORA**Coordenador:** 330.461.316-15 MARCIO JOSE MARTINS ALVES**Categoria:** DOCENTE**Unidade Acadêmica / Setor:** DEPARTAMENTO DE SAUDE COLETIVA**Telefone:** 32118936**Celular:** 99979-8929**E-mail:** MARCIO.ALVES@UFJF.EDU.BR**Vice-coordenador:** Não possui**Bairro(s) e/ou Município(s) em que a ação de extensão será desenvolvida:**

Bairro (Cidade Alta) Região (Oeste) Cidade (JUIZ DE FORA)

Bairro (Dom Bosco) Região (Central) Cidade (JUIZ DE FORA)

2 - Equipe - As anuências dos chefes de departamento/setor de todos os membros da equipe contidos neste plano de trabalho encontram-se em anexo a este formulário.**Colaboradores docentes / Coordenadores de área**

Não possui

Coordenadores técnicos

Não possui

Colaboradores técnicos

Não possui

Colaboradores externos

Não possui

3 - Parceiros Externos

60922168000690 ASSOCIAÇÃO CONGREGAÇÃO DE SANTA CATARINA - JUIZ DE FORA

018338178000102 PREFEITURA DE JUIZ DE FORA - SUBSECRETARIA DE ATENCAO PRIMARIA A SAUDE

04704512000190 ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE E CULTURAL AMIGOS DO NOIVO

01836660000170 ASSOCIAÇÃO NEPA NÚCLEO DE ENSINO E PESQUISA APLICADA

4 - Descrição**a) Resumo**

Este projeto visa fortalecer a segurança alimentar e nutricional de populações vulneráveis, no âmbito da parceria entre a UFJF, o SUS, as Escolas e a rede SUAS, que organizam a Política Social / Proteção Social Básica nos territórios do Programa Boa Vizinhança, e as organizações sociais sem fins lucrativos da comunidade do bairro Dom Bosco. O projeto se integra à estratégia de enfrentamento da pandemia na sua complexidade bio-psico-social, com ênfase na segurança alimentar, na saúde da mulher, da criança e do idoso em situação de vulnerabilidade, viabilizando o diálogo com as comunidades das áreas do projeto sobre as necessidades de saúde e fortalecendo o trabalho das redes socio-assistenciais do território, promovendo o enfrentamento eficaz da situação.

O projeto visa a atuação sobre os determinantes sociais da saúde, com foco na questão do protagonismo dos jovens nestas comunidades, nos marcos dos objetivos do desenvolvimento sustentável - ODS 2015-2030.

Áreas de Atuação:

1. Saúde Integral da mulher, da criança e do idoso, com atenção para crianças e adolescentes com atraso escolar e vulnerabilidades sociais

2. Geração de trabalho e renda por meio do Apoio e Fortalecimento de empreendimentos econômicos solidários: Apoio à organização associativa e cooperativa da juventude - formação integrada de Agentes de Saúde e Educadores Sociais

Cenários:

jardim sensorial, horto da Faculdade de Farmácia e Bioquímica - FFB, entorno das nascentes da área entre as matas do Dom Bosco e do Morro do Imperador - viveiros de mudas, hortas escolar e comunitária; anexos de bioconstrução, com os projetos parceiros internos e externos: grupo de agroecologia da UFJF; coletivos do Dom Bosco: ABAN, pretxs em movimento, Instituto Dom, Amargem.

b) Contato**c) Justificativa da Proposta**

As ações do projeto Comunidade Saudável com as comunidades do Dom Bosco e São Pedro remontam ao ano de 2013, quando tivemos o projeto de extensão Territorialização das UBS no entorno do campus, no âmbito do qual realizamos um evento no ginásio da FAEFID intitulado Saúde, Educação Popular e Sustentabilidade na Cidade Alta, de onde saíram as linhas gerais da presente proposta. As primeiras ações de saúde escolar aconteceram no Instituto Dom Orione, e depois continuaram na UBS Dom Bosco, o que vem propiciando o envolvimento dos universitários com as atividades típicas da Estratégia de Saúde da Família e Saúde Escolar. A atuação no Dom Bosco se amplia a partir de 2018, com o início das ações de acompanhamento das famílias vulneráveis do bairro, atendidas pelos programas sociais na UBS Dom Bosco, na proposta de constituir um grupo de mulheres voltado para as mães, e dos atendimentos às famílias das crianças atendidas nos serviços de convivência da rede CRAS, e dos idosos

Plano de Trabalho - Projeto de Extensão para o Programa Boa Vizinhança

atendidos por estes serviços.

De fato, na atuação de oferecer atenção integral à saúde dos atendidos, pudemos perceber um número preocupante de crianças com vários graus de deficiência, e uma escola que ainda mais depois da pandemia, com grandes desafios para propiciar um ambiente educativo apropriado para estas crianças. Pude perceber a função estratégica da Escola e dos serviços de convivência e fortalecimento de vínculos ligados aos CRAS, como espaços potentes para a implementação de metodologias ativas de ensino e aprendizado para estas crianças com necessidades especiais. De fato, tanto a criança com deficiência, como também a criança normal, portadora de sequelas da pobreza e do desamparo, não vêm recebendo a devida atenção e culminando com uma massa preocupante de crianças que atingem a idade dos nove anos sem saber ler e escrever.

No território, as ações de visitas domiciliares aos idosos também vem permitindo vivenciar a intersectorialidade almejada, na medida em que as ações nos domicílios acontecem, vamos nos deparar com situações que igualmente demandam abordagens complexas entre os setores saúde e assistência social. Na vertente da educação popular em saúde, o projeto 'Roda de Conversas no Dom' em 2018, possibilitou ampliar o diálogo com os coletivos DOM, Amargem e Pretxs em Movimento, de jovens da comunidade que buscam a valorização da cultura local e o protagonismo social. Em 2021 e 2022 pudemos dialogar com esses parceiros e elaborar melhor um projeto de horta comunitária no bairro.

Fundamentação Teórica

Trabalhar a promoção da saúde significa atuar nos determinantes sociais, econômicos e ambientais dos processos de saúde e doença. Isso demanda a implementação de um conjunto multi-setorial de ações numa mesma base territorial, com vistas à melhoria da qualidade de vida.

Para elaborar o Conceito de Saúde lançamos mão de uma noção abrangente de saúde, como "estado de bem estar físico, mental e social, e não apenas ausência de doença", e que reconhece as dimensões social, a econômica, e a ecológica como seus determinantes fundamentais. O texto da Constituição brasileira de 1988, artigo 196, diz: "a saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação". O conceito ampliado de saúde significa uma radical mudança de paradigma. Acreditamos que a visão de mundo que nos foi legada pela Modernidade – e que baliza o conhecimento da saúde e as suas práticas – se esgotou, e que o paradigma Cartesiano-Newtoniano, portador de uma visão do Universo e da Vida como fenômenos mecânicos guiados pelo acaso e a Natureza como mero recurso a ser explorado, precisa ser atualizado por uma visão mais sistêmica, portadora de novos sentidos e valores iluminados pela nova luz do entendimento atual da Ecologia e da Física sobre matéria, tempo e espaço, condizente com uma Pós Modernidade não niilista. O novo paradigma situa o ser humano e a humanidade num contexto ecológico, e quer colocar em prática a ideia do desenvolvimento sustentável, redimensionando as relações humanas em espaços e contextos mais naturais e portanto mais saudáveis, considerando assim a saúde em seu conceito ampliado. Isso justifica o presente conjunto de proposições, colocadas nesse texto como ponto de partida para a organização de um conjunto de ações, a serem desenvolvidas com a participação da Comunidade Universitária (docentes, discentes e técnicos administrativos), do Serviço Público Municipal de Juiz de Fora, e principalmente, da comunidade de moradores das 2 regiões do projeto. A ideia é propormos a adesão da região a um modelo do tipo "cidades em transição", como veremos nas propostas deste projeto.

Agenda 21: Desenvolvimento Local Integrado e Sustentável (DLIS), Cidades em Transição

Desde a Declaração de Alma Ata (1978), que estabeleceu a meta de Saúde para Todos no ano 2000 - SPT 2000, podemos acompanhar os esforços das Agências de Saúde Pública, OMS, OPAS, e a implementação do SUS em nosso país e as metas da OMS. Os objetivos do Milênio, em 2000, e os do Desenvolvimento Sustentável, atualizam para o novo patamar, o período 2015-2030. Nessa trajetória, destaca-se a Agenda 21, que foi proposta na Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e o Desenvolvimento que aconteceu no Rio de Janeiro, em 1992. A Agenda 21 se constitui num poderoso instrumento de reconversão da sociedade industrial rumo a um novo paradigma, que exige a reinterpretção do conceito de progresso, contemplando maior harmonia e equilíbrio holístico entre o todo e as partes, promovendo a qualidade, não apenas a quantidade do crescimento. Com a Agenda 21 abriu-se um caminho capaz de ajudar a construir politicamente as bases de um plano de ação e de um planejamento participativo em âmbito global, nacional e local, de forma gradual e negociada, tendo como meta um novo paradigma econômico e civilizatório. As ações prioritárias da Agenda 21 brasileira são os programas de inclusão social (com o acesso de toda a população à água potável e ao alimento saudável, à educação, saúde e distribuição de renda), a sustentabilidade urbana e rural, a preservação dos recursos naturais e minerais e a ética política para o planejamento rumo ao desenvolvimento sustentável. Mas o mais importante ponto dessas ações prioritárias, é o planejamento de sistemas de produção e consumo sustentáveis contra a cultura do desperdício.

d) Caracterização dos Beneficiários

população alvo das ações assistenciais e de vigilância em saúde: idosos, acamados, mulheres mães e responsáveis, crianças e adolescentes em idade escolar;

juventude protagonista do Dom Bosco

e) Fundamentação Teórica**f) Objetivo Geral, Metas e Indicadores**

Através do projeto os educandos podem participar dos atendimentos das demandas de saúde dos alunos das escolas da rede pública municipal e dos serviços de convivência e fortalecimento de vínculos (SCFV) dos bairros atendidos - São Pedro (CRAS Oeste) e Dom Bosco (CRAS Centro), que se dará no compartilhamento dos casos com a rede socio-assistencial.

Ele opera em dois níveis: (1) atenção integral à saúde de populações de vulnerabilidade biopsicossocial, e (2) capacitação de jovens da comunidade / geração de renda.

1. atenção integral à saúde de populações de vulnerabilidade biopsicossocial**Objetivos específicos 1:**

Fomentar a integração das políticas públicas de prevenção através da elaboração de projetos terapêuticos singulares e projetos na comunidade para as pessoas com deficiência e/ou restritas ao domicílio, encaminhadas a partir do exame das crianças e adolescentes atendidos nos equipamentos do CRAS Centro e CRAS Oeste atuantes nos bairros do Dom Bosco e São Pedro, e pelas UBS São Pedro e Dom Bosco, de forma articulada com os parceiros no território.

Realizar o acompanhamento da saúde destas pessoas, em consonância com a Estratégia de Saúde da Família, o PAIF, o PSE, a PNPCD e a PNSI, nas UBS e nos domicílios.

Realizar práticas educativas e de promoção da saúde com as crianças e adolescentes atendidas nas escolas e no Instituto Dom Orione, e que

Plano de Trabalho - Projeto de Extensão para o Programa Boa Vizinhança

apresentem deficiência e/ou atraso escolar importante.

Realizar visitas domiciliares a famílias dos atendidos, e aos idosos acamados da comunidade.

(planos de cuidado implementados, coberturas vacinais, índice de insegurança alimentar e nutricional em crianças e idosos; cobertura das visitas domiciliares em acamados; incidência e prevalência das DT e DCNT); indicadores do desempenho escolar das crianças acompanhadas.

2. capacitação de jovens da comunidade / geração de renda.

objetivo específico 2: Geração de trabalho e renda por meio do Apoio e Fortalecimento de empreendimentos econômicos solidários: Apoio à organização associativa e cooperativa da juventude

Nesse sentido, e de acordo com os princípios da Agenda 21, pretendemos:

fortalecer e empoderar as comunidades para que as mesmas atuem um protagonismo social de alta qualidade, no sentido de participar da implementação das políticas sociais, de saúde e do desenvolvimento sustentável nos seus territórios;

deflagrar um processo de diálogo através da realização de seminários, cursos e oficinas que confluem para a produção de um plano de ação, a ser implementado dentro do período do projeto.

Espera-se que este processo produza uma agenda local de Educação, Saúde e Geração de Renda baseada na economia solidária, na segurança alimentar, no fomento da agricultura familiar e das práticas integrativas e complementares - PIC e farmácia viva no SUS, e na sustentabilidade ambiental, com o envolvimento dos jovens protagonistas destas regiões.

g) Metodologia

Metodologia - objetivo 1. Vigilância em Saúde

Os participantes do projeto desenvolvem atividades educativas sobre saúde, com as crianças, adolescentes e idosos atendidos, estabelecendo os planos de cuidado integrais e integrados com os demais equipamentos do território. Os que necessitarem de cuidados de saúde, proteção social ou educação especial serão encaminhados e acompanhados devidamente, de acordo com a necessidade, a partir dos atendimentos nas UBS dos bairros, pelo professor, médico e coordenador do projeto. A elaboração de planos de cuidados integrais para as famílias mais necessitadas, será feita com os participantes e equipe dos equipamentos do Estado no território, em especial, as UAPS Dom Bosco e São Pedro, as escolas municipais Tancredo Neves no São Pedro e Álvaro Braga no Dom Bosco, e serviços de convivência e fortalecimento de vínculos da região (curumim Oeste, Dom Orione, Semente). Os planos de cuidado em articulação intersetorial serão elaborados com os atores sociais envolvidos nas reuniões de rede socioassistencial dos CRAS Centro e Oeste, visando potencializar um espaço de diálogo já existente e potente, onde os profissionais dos equipamentos públicos de diferentes setores da administração pública que atuam num mesmo território compartilham suas necessidades e planejam conjuntamente as suas ações, abordando a saúde individual e coletiva de forma interdisciplinar e colaborativa.

As ações sobre o contexto familiar e social terão ênfase na reinserção social e ocupacional, em bases comunitárias, sobretudo, com os jovens que habitam áreas de alto risco social. Sobretudo diante do contexto da COVID, a precarização da qualidade de vida nas periferias tem se agravado. Nesses espaços, a incapacidade do sistema econômico formal em absorver o contingente de desempregados, e do Governo de promover sozinho a implementação das Políticas Públicas, está nos levando rapidamente a uma situação de calamidade pública. Visando reverter essa dinâmica sócio-degenerativa, o projeto vai apoiar a organização associativa e cooperativa da juventude, com o objetivo de geração de oportunidades de ocupação e renda, democratizando o acesso a recursos e infraestrutura de produção, ao conhecimento e tecnologias apropriadas e aos mercados consumidores de produtos e serviços em consonância com os objetivos de política nacional de juventude (conforme a Lei 11.129/2005 e Emenda Constitucional 65/2010), a agenda 21 e os objetivos do desenvolvimento sustentável, considerando os ditames do mundo pós pandemia.

Metodologia - objetivo 2: Agenda 21 Local

A Agenda 21 Local é um processo de desenvolvimento de políticas para o desenvolvimento sustentável e de construção de parcerias entre autoridades locais e outros setores para implementá-las. A sua base é a criação de sistemas de gerenciamento que levem o futuro em consideração. Este gerenciamento deverá:

- integrar planejamento e políticas
- envolver todos os setores da comunidade
- focalizar resultados em longo prazo.

A implantação da Agenda 21 Local não é um acontecimento pontual, um documento ou atividade, e sim um processo contínuo no qual a comunidade aprende sobre suas deficiências e identifica inovações, forças e recursos próprios ao fazer as escolhas que a levarão a se tornar uma comunidade sustentável. Uma Agenda 21 local bem sucedida mobiliza consciências, apoio público e vontade política para fazer estas escolhas. É essencial que os objetivos da Agenda 21 local estejam sempre absolutamente claros para todos os envolvidos no processo.

Apesar de não haver uma 'receita' pronta, existem alguns ingredientes que são comuns em todas as experiências bem sucedidas, como por exemplo, o envolvimento da comunidade para alcançar a participação e o 'empoderamento', e a execução de projetos-piloto que possam ser postos em prática rapidamente e tornarem-se exemplos.

h) Relação com PPC dos discentes e Impacto na formação

Relação com o PPC da Medicina e demais cursos da UFJF

O presente projeto potencializa conteúdos do ensino da Saúde Coletiva, da Geografia da saúde, da Clínica Ampliada, da Educação em Saúde, e das práticas de educação e assistência social. Ao participar de todas as etapas do projeto, os discentes envolvidos poderão consolidar os conhecimentos adquiridos, desenvolver habilidades interprofissionais que de outra forma não se desenvolveriam, principalmente, de diálogo, a partir das vivências com a realidade brasileira, aprendendo a colocar em prática, ajudando a co-criar processos de trabalho cada vez mais adequados às necessidades da população, e aprendendo a fazer pesquisa relevante para a sociedade.

A Faculdade de Medicina da UFJF estabelece como perfil de seu egresso no Projeto Pedagógico de Curso (PPC) o proposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais, no Art. 3.o: [...] formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a atuar, pautado em princípios éticos, no processo de saúde-doença em seus diferentes níveis de atenção, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano.

Plano de Trabalho - Projeto de Extensão para o Programa Boa Vizinhança

Ao final do Curso de Graduação em Medicina da UFJF, espera-se que os profissionais médicos sejam capazes (DCN, 2001), entre outras coisas, de: Realizar diagnósticos de situação social e sanitária, aplicando os indicadores e instrumentos da epidemiologia e da administração e planejamento em saúde. Desenvolver ações de vigilância à saúde de forma integrada às práticas de serviços, considerando o contexto socioeconômico e cultural de sua área de atuação. Desenvolver atitude cooperativa frente ao trabalho em equipe multiprofissional e interdisciplinar, reconhecendo a complementaridade das ações dos diversos profissionais da equipe. Estabelecer parcerias para a execução de ações intersetoriais, atuando como catalisadores de várias políticas setoriais.

O curso de medicina atende à formação em nível de graduação na área médica e estrutura-se para preparar profissionais competentes para realizar o atendimento integral do ser humano.

Art. 5º - A formação do médico tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades específicas: Promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos seus clientes/pacientes quanto às de sua comunidade, atuando como agente de transformação social.

Não resta dúvida quanto à importância e urgência de se efetivar a integração ensino-aprendizagem em saúde, em articulação/integração com os serviços de saúde e a participação de organizações da comunidade que, por outro lado, representa uma alternativa/resposta potente, tanto frente ao desafio da busca de mudanças efetivas na formação/graduação em saúde, quanto na implementação de melhoria da qualidade da atenção integral à saúde das pessoas (Oliveira, 2007).

É necessário compreender que, se o processo de mudança é permanente e determinado social, econômica e politicamente, também são permanentes as resistências a mudanças (Rodrigues, 2002). Então, sabendo que a tendência de mudança caminha na direção da resultante dessas posições, é essencial intensificar as articulações, intra e extra escolas e cursos de saúde, no sentido da integração ensino, serviços de saúde e comunidade, o que além de refletir positivamente na formação do futuro profissional de saúde, também propiciará melhor preparo e engajamento docente na consolidação do paradigma da integralidade da saúde. Então, é necessário atuar fortemente na atual e próximas conjunturas, pois elas estarão, para um ou para outro lado, exercendo influências importantes na conformação da educação e preparação de pessoal na área da saúde. De fato, a vivência de alunos e docentes na realidade local é fundamental para a mudança que se pretende na formação em saúde condizente com as necessidades do SUS. E, também, é preciso adotar currículos universais contemplando questões locais relevantes, ressaltando que "bons profissionais de saúde" são aqueles que são competentes globalmente e relevantes localmente.

No ensino médico, a necessidade de transformação do profissional a ser formado foi incentivada tanto pelas avaliações institucionais – como do Ministério da Educação e do projeto CINAEM – quanto, fundamentalmente, pela exigência social (CINAEM, 1997). Espera-se, hoje, que a Escola Médica deixe de ser mera consumidora e repetidora de um modelo assistencial colonizado, e torne-se um espaço onde se cultiva a reflexão crítica sobre a realidade e são desenvolvidos novos conhecimentos, em bases científicas (MASETTO, 1998). Nesse sentido, é imprescindível a estruturação de relações entre gestores, instituições de ensino, órgãos de controle social e os serviços de atenção à saúde. O desafio para a prática educacional pautada pela máxima do "aprendendo a conhecer, aprendendo a fazer, aprendendo a viver em conjunto e aprendendo a ser" deve ter como parte integrante de suas estratégias a interdisciplinaridade – entendida também como estratégia de superação de dicotomias, médico/outros profissionais de saúde, professores/alunos e escola/serviço.

O projeto permite que o aluno, ao se envolver diretamente com o cuidado das pessoas, na elaboração coletiva de planos de cuidados, acesse estes espaços de construção de Políticas Públicas efetivas, e assim adquira experiências fundamentais para o desenvolvimento integral de suas personalidades, desenvolvendo as habilidades comunicacionais necessárias para o trabalho em redes intersetoriais.

No caso do curso de medicina, destaca-se nos seu projeto pedagógico, os objetivos de 'promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos seus clientes/pacientes quanto às de sua comunidade, atuando como agente de transformação social', e 'estabelecer parcerias para a execução de ações intersetoriais, atuando como catalisadores de várias políticas setoriais'.

Apesar de termos disciplinas de graduação voltadas para o desenvolvimento destas características, em vários cursos da UFJF, acreditamos que a disponibilidade de projetos de extensão universitária, articulados aos projetos pedagógicos dos cursos de graduação, é fundamental, principalmente quando também são articulados com a pesquisa. O presente projeto potencializa conteúdos do ensino da Saúde Coletiva, da Geografia da saúde, da Clínica Ampliada, da Educação em Saúde.

Ao participar de todas as etapas do projeto, os discentes envolvidos poderão consolidar os conhecimentos adquiridos, desenvolver habilidades que de outra forma não se desenvolveriam, principalmente, de diálogo, a partir das vivências com a realidade brasileira, aprendendo a colocar em prática, ajudando a co-criar processos de trabalho cada vez mais adequados às necessidades da população, e aprendendo a fazer pesquisa relevante para a sociedade.

i) Integração entre Extensão e Pesquisa

As concepções que se encontram na presente proposta, se efetivam através da transdisciplinaridade e da integração intersetorial das políticas públicas nos territórios, fazendo confluir os saberes de diferentes áreas, concentrando-os na direção da autonomia, da saúde, e do empoderamento comunitário.

Os cursos da UFJF atendem à formação em nível de graduação e estruturam-se para preparar profissionais competentes para realizar o atendimento integral do ser humano. Apesar de termos disciplinas de graduação voltadas para o desenvolvimento destas características, acreditamos que a disponibilidade de projetos de extensão universitária, articulados aos projetos pedagógicos dos cursos de graduação, é fundamental, principalmente quando articulados com processos de pesquisa. O projeto entende a relação ensino-pesquisa-extensão como processo interacional, dialético e dialógico, em constante construção e reconstrução diante das vilosidades que as interações humanas forem apresentando, procurando fazer dos docentes, discentes e técnicos, educadores-educandos, e da comunidade, educandos-educadores.

Os cursos da UFJF atendem a formação em nível de graduação e estruturam-se para preparar profissionais competentes para realizar o atendimento integral do ser humano. A formação tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das competências e habilidades específicas de seu núcleo profissional, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do MEC, que projetam um perfil que os futuros profissionais devem apresentar, de saberem trabalhar em equipes multiprofissionais, a serviço das necessidades da população brasileira. Conciliando a extensão universitária e a pesquisa-ação às demandas comunitárias referentes à saúde e educação, o projeto procura envolver os discentes participantes com profissionais de nível superior dos equipamentos públicos de saúde, assistência social, educação, esporte cultura e lazer, que atuam nos territórios socioassistenciais, visando potencializar fatores de proteção a nível individual, familiar e comunitário, através da sincronização e focalização das ações sobre as vulnerabilidades detectadas em vários níveis, tendo a comunidade como objeto central de suas intervenções.

As pesquisas nesse sentido acontecem indissociavelmente das ações, na medida em que se geram dados em todas as etapas do processo, qualitativos e quantitativos, principalmente nas etapas iniciais de diagnóstico e nas finais, de avaliação dos resultados do projeto. Nesse sentido, destacamos os dados dos cadastros que já são inerentes ao processo de cuidado do SUS (prontuário familiar) e do SUAS (Cad Único), os dados do desempenho escolar dos atendidos, e os dados qualitativos provenientes do envolvimento (observação participativa e dos registros das atas de reuniões, que podem ser um espaço para realização de grupos focais.

Plano de Trabalho - Projeto de Extensão para o Programa Boa Vizinhança

Pretende-se nesse sentido estimular os discentes a estarem permanentemente atentos aos dados, à literatura e aos fazeres dos pesquisadores da área de saúde coletiva.

j) Relação com a Sociedade e Impacto Social

Os cursos da UFJF atendem a formação em nível de graduação e estruturam-se para preparar profissionais competentes para realizar o atendimento integral do ser humano. A formação tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das competências e habilidades específicas de seu núcleo profissional, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do MEC, que projetam um perfil que os futuros profissionais devem apresentar, de saberem trabalhar em equipes multiprofissionais, a serviço das necessidades da população brasileira.

Esperamos que os futuros profissionais, que participaram deste projeto, adquiram a competência para exercer o enfrentamento das vulnerabilidades sociais, que impedem o acesso do cidadão a sua saúde e bem estar, ao saber aplicar as habilidades aprendidas, no seu relacionamento com os profissionais da rede pública neste projeto.

Ademais, neste momento de necessidade de profundas transformações nas estruturas dos serviços de saúde, educação e proteção social, para fazer face aos desafios impostos pela complexidade do impacto da pandemia de COVID19 no cenário político conturbado, temos esperança que poder aplicar as estratégias da agenda 21 local, como um ensaio para a saída verde da crise mundial, e buscando parcerias nesse sentido, iremos produzir uma experiência muito relevante para a Humanidade.

k) Divulgação das ações propostas

As ações do projeto serão divulgadas nas mídias sociais do projeto (instagram, whatsapp, Youtube)

Os resultados pretendidos serão monitorados, na população alvo, por indicadores de vigilância da estratégia de saúde da família - percepção de qualidade de vida, acesso a serviços de saúde (planos de cuidado implementados, coberturas vacinais, índice de insegurança alimentar e nutricional em crianças e idosos; cobertura das visitas domiciliares em acamados; coeficientes de incidência e prevalência das DT e DCNT); indicadores do desempenho escolar das crianças acompanhadas.

Produtos finais: publicações, participações em congressos ou eventos externos, produção de cursos e eventos de extensão, projetos desenvolvidos nas comunidades.

l) Estimativa do número de pessoas a serem atendidas: 1000

m) Quantidade de bolsas pretendidas: 6

Quantidade de bolsas alocadas :

n) Quantidade de voluntários de graduação pretendidos:

Quantidade de voluntários de graduação

o) Quantidade de voluntários de pós-graduação pretendidos: 2

Quantidade de voluntários de pós-graduação

p) Quantidade de voluntários de extensão júnior (Ensino Médio) pretendidos: 6

Quantidade de voluntários de extensão júnior alocados :

q) Planos Individuais de Trabalho: Em caso de solicitação de vagas para bolsistas e/ou voluntários, o(s) plano(s) individual(is) de trabalho de bolsistas e/ou voluntários encontram-se em anexo a este formulário.

r) Bibliografia

Elenaldo Celso Teixeira. O Papel das Políticas Públicas no Desenvolvimento Local e na Transformação da Realidade. AATR-BA, 2002. Disponível em http://www.dhnet.org.br/dados/cursos/aatr2/a_pdf/03_aatr_pp_papel.pdf. Acessado em 01jan2011.

OMS. Relatório Mundial de Saúde 2008: APS agora mais do que nunca

Ministério da Saúde. Cadernos da Atenção Básica: Programa Saúde na Escola

Ministério da Saúde. Manual do prontuário de Saúde da Família

MDS / SINAS. Caderno de Orientações. Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família e Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos. Articulação necessária na Proteção Social Básica. Acessado 24mar2017, em http://www.mds.gov.br/webarquivos/arquivo/assistencia_social/cartilha_paif_2511.pdf

Paulo Freire. Extensão ou Comunicação?

Plano Municipal Juiz de Fora Mais Vida. Notícia do lançamento, disponível em <https://www.pjf.mg.gov.br/noticias/view.php?modo=link2&idnoticia=44631>

5 - Planilha de Custos: Atividade de extensão sem recursos externos/inscrições pagas.

6 - Solicitação de apoio à PROEX: Atividade de extensão sem recursos de apoio da PROEX.